

**As contribuições do PIBID no percurso formativo de professores/as**

*The contributions of PIBID in the training path of teachers*

Agatha Rosa dos Santos  
Gabrielle Luana Rosinski  
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins  
**Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**  
Florianópolis -Brasil

**Resumo**

Essa escrita tem como proposta destacar acerca a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID a partir de um levantamento realizado nos artigos publicado nos anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, o ENPEG, nos anos de 2017 e 2019. Os trabalhos analisados foram divididos em dois eixos: relatos de práticas/experiências realizadas no PIBID e os trabalhos que exploram as contribuições do programa. Tem cunho teórico que está alicerçado em referenciais que discutem e analisam a implantação deste programa e apresenta aspectos legais de sua implementação, ressaltando a importância que esse programa tem tido na qualificação da formação inicial de professores e professoras. Foi possível constatar que o PIBID tem se mostrado como um espaço e tempo importante para a inserção de professores em formação inicial no cotidiano escolar, para a construção dos saberes da docência e para a ampliação da relação com os/as professores/as e estudantes da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação inicial; Iniciação à Docência; PIBID.

**Summary**

This writing aims to highlight the importance of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships, the PIBID from a survey conducted in the articles published in the publics of the National Meeting of Teaching Practice in Geography, ENPEG, 2017 and 2019. The analyzed studies were divided into two axes: reports of practices/experiences carried out at PIBID and the work exploring the contributions of the programme. It has a theoretical nature that is based on references that discuss and analyze the implementation of this program and presents legal aspects of its implementation, emphasizing the importance that this program has had in the qualification of initial training of teachers. It was possible to observe that the PIBID has been shown to be an important space and time for the insertion of teachers in initial education in the school routine, for the construction of teaching knowledge and for the expansion of the relationship with teachers and students of Basic Education.

**Keywords:** Initial training; Initiation to Teaching; PIBID.

## **Introdução**

A presente escrita tem como objetivo discutir acerca da importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID na formação inicial docente a partir de um levantamento da produção científica inclusa nos anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, o ENPEG, nos anos de 2017 e 2019, no que se refere ao tema PIBID. Os trabalhos analisados foram divididos em dois eixos: relatos de práticas/experiências realizadas no PIBID e os trabalhos que exploram as contribuições do programa<sup>i</sup>. Rosa e Mattos realizaram um estudo que teve como objetivo verificar se o PIBID está trazendo benefícios para as escolas parceiras de três instituições de Ensino Superior. Os autores destacam que:

A partir da análise dos dados coletados por meio de entrevistas individuais e grupos de discussão, foi possível verificar que o PIBID não só contribui para a formação inicial dos jovens licenciandos, como também vem promovendo mudanças significativas nas escolas em que as alunas bolsistas atuam. (2013, p. 171).

O PIBID, coordenado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Superior da CAPES e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como principal meta a proposição de projetos de iniciação à docência em parceria com as instituições de ensino superior e as escolas de Educação Básica.

A partir da adesão pelas IES, o programa prevê bolsas de estudo aos estudantes de licenciatura, professores da Educação Básica e coordenadores institucionais, por meio do desenvolvimento de projetos que visam colocar os estudantes de licenciatura em contato com a realidade das escolas para que possam conhecer e acompanhar o dia a dia da docência durante o percurso da formação inicial. De acordo com Paim e Martins:

O projeto contribui para que os bolsistas em formação possam conhecer a realidade escolar, interagir e vivenciar práticas docentes que são fundamentais no processo de construção da sua identidade profissional num movimento que possibilita entender a escola como um espaço atravessado e configurado na coexistência de diferentes práticas. Também é preciso destacar que o PIBID é um espaço de construção de novos conhecimentos construídos no dia a dia da escola e o contato com os saberes e experiências que só na prática se consolidam. (2018, p. 537).

Considerando a relevância desse tema, este artigo resulta de um estudo do tipo qualitativo e bibliográfico e apresenta a análise de referenciais teóricos que abordam a

questão do PIBID como uma política pública para formação inicial de professores e as possíveis repercussões deste programa para qualificação dos futuros professores da Educação Básica.

### **O PIBID como política de formação inicial**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi instituído em 2007 pela Portaria Normativa 38 do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de incentivar a formação dos discentes das licenciaturas da educação superior, como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, o MEC, e financiado pela Capes. O PIBID possui como objetivo central que os licenciandos na primeira metade dos cursos de graduação sejam imersos na realidade das Escolas públicas de Educação Básica. A partir de projetos para a iniciação à docência, são concedidas bolsas aos participantes das Instituições de Ensino Superior que se inscrevem nos Editais e que foram aprovados. O programa tem seis objetivos principais especificados pela Capes, são eles

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- Contribuir para a valorização do magistério
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2007, p.01).

O Programa, ao ser criado em 2007, tinha como prioridade maior áreas que estavam sofrendo com a falta de profissionais, entre elas: física, química, biologia e matemática. Dois anos depois, em 2009, o programa se estendeu para as demais áreas do conhecimento, sendo uma política que visa a valorização do magistério. Segundo o relatório da Fundação Carlos Chagas, o programa foi:

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior e atendendo cerca de 3.000 bolsistas em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, o PIBID expandiu-se rapidamente, incluindo

## *As contribuições do PIBID no percurso formativo de professores/as*

Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas. (GATTI et al., 2014, p.10).

Com o propósito de aproximar o curso de formação de professores e professoras, melhorar o desempenho dos estudantes da Educação Básica e contribuir para a valorização do magistério, o PIBID tem em sua organização, a proposição de bolsas para estudantes de licenciaturas, professores/as supervisores das escolas de Educação Básica, e os/as professores/as coordenadores/as da IES. De acordo com a proposta de cada Edital, o programa é organizado com um coordenador Institucional (CI), que representa a IES, responsável pela organização, pelo acompanhamento e pela execução do projeto, os Coordenadores de Área (CA), que são professores que respondem pelas diferentes áreas de conhecimento e acompanha os subprojetos e, na escola, tem o Professor Supervisor (SUP), que recebe e orienta as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência (ID). O ID é o estudante de um curso de licenciatura que faz parte de um subprojeto de uma determinada área que integra o programa da IES.

As ações previstas no Programa PIBID em cada IES são planejadas com atividades que são organizadas em conjunto com o professor que coordenada cada área e o professor supervisor na escola, que tem contato direto com os bolsistas que atuam com a iniciação à docência em sala de aula. Para Santos:

O programa concede bolsas a: (1) professores das escolas públicas, dando-lhes a tarefa de acompanhar planejar, organizar e executar as tarefas previstas, os chamados supervisores; e (2) aos professores coordenadores, que correspondem aos docentes ligados às instituições de educação superior, cuja responsabilidade é a seleção dos participantes e acompanhamento de todo o processo de planejamento, organização e execução dos projetos. (SANTOS, 2018, p.23).

Em 2010 o programa PIBID foi regulamentado por meio do decreto 7.219, de 24 de julho, publicado pelo Diário Oficial da União - DOU. Porém, esse programa ainda não é considerado uma Política de Estado, conforme a LDB 9.394/96. Isso só se efetiva em 2013, por meio da Lei de nº 12.796 que modificou a LDB no seu art. 62:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na Educação Básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (CAPES, 2013).

Desde seu lançamento em 2007, o PIBID teve editais também nos anos de 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2016; 2018 e 2020, segundo consta no portal da CAPES, e possuem uma duração de 18 meses. No último Edital publicado até o momento da escrita desse trabalho, em 02/2020, 250 instituições foram beneficiadas pelos seus respectivos projetos, nas diferentes áreas do conhecimento que abrangem. No que se refere a distribuição do Programa pelos Estados do Brasil, o Edital em vigência que tem seu término previsto para março de 2022, a região com mais IES participantes é a Sudeste com 92 projetos, seguido do Nordeste com 58, depois o Sul com 56, Centro-Oeste 24 e por último a Região Norte com 20, segundo o último Edital.

Em 2016 a CAPES lançou o Ofício Circular nº 2/2016 – CGV/DEB/CAPES com um informativo de reformulação do programa e cortes de bolsas. A proposta visava o corte de aproximadamente 70 mil bolsas IC, além de 20 mil outras bolsas dos supervisores, coordenadores e gestores de todo o Brasil (ALBUQUERQUE, 2019). Visto a situação o FORPIBID<sup>ii</sup> realizou atos contra as tentativas de sucateamento do programa, organizou atos e ações para demonstrar os resultados positivos que o programa vinha mostrando ao longo dos anos. Foram realizadas reuniões para discutir a situação e, entre os presentes, estavam estudantes e professores/as bolsistas, defendendo a manutenção e permanência do programa.

Nos anos de 2015-2017 estudantes, professores e o FORPIBID, com o objetivo de valorização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criaram movimentos pelo país com diferentes pautas, conhecido como “Fica PIBID”, que contou com a coleta de abaixo assinado com o propósito de fortalecer esta política pública e lutar contra a Portaria 046/2016, que previa os cortes e a descontinuidade do PIBID. (CARDOSO; MENDONÇA, 2019).

Como uma política pública, o PIBID tendo por objetivo a qualificação da formação inicial docente, e como uma de suas grandes metas, oportunizar a aproximação de escolas de Educação Básica com Universidades. Dessa maneira, os estudantes dos cursos de licenciatura têm a possibilidade de receber bolsas e também vivenciar o universo das escolas antes de efetivamente entrarem para o mercado de trabalho como professores. Mesmo que ainda não atuem como responsáveis ou regentes das turmas, eles têm a oportunidade de

vivenciar experiências que podem contribuir na construção da identidade docente e qualificar seu percurso formativo.

Quando discutimos acerca da formação inicial, há uma questão central que diz respeito a relação entre as disciplinas consideradas práticas e as teóricas dentro dos cursos de licenciatura. De acordo com Pimenta (2005), os saberes docentes se constituem na relação dos saberes da prática ancorado pelas teorias da educação. É fundamental a criação de propostas curriculares que rompam com a dicotomia presente nas dimensões teórica e prática e promovam a integração destas perspectivas.

### **Os dados da pesquisa**

O Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia – ENPEG aconteceu pela primeira vez em 1985 na Universidade Estadual Paulista – UNESP com liderança da Professora Lívia de Oliveira em um cenário de redemocratização política, no período pós-ditadura militar, onde discussões sobre formação docente e o papel da educação na sociedade democrática estava em evidência.

O ENPEG tem em sua gênese o intuito de reunir estudiosos e professores/as da área de ensino de Geografia no país, afim de criar um movimento para qualificar essa área e também a construção de debates das pesquisas nesse campo. Assim, a cada edição do evento, realizadas numa frequência média de dois anos, o ENPEG foi se consolidando e sendo um dos mais reconhecidos eventos na área do ensino da Geografia. O professor Castrogiovanni ao falar das origens deste evento, destaca:

É uma junção de pessoas que se movem em vários sentidos e que se dirigem para um mesmo ponto. E foi justamente este ato que o ensino de Geografia no Brasil precisava: se encontrar. Temos que lembrar as dimensões territoriais e as particularidades culturais do Brasil. Também as dificuldades de comunicação que ocorriam neste tempo histórico: o correio e o telefone fixo eram as vias de comunicação. (2020, p.237).

Como o propósito de analisar os artigos publicado nos anais do ENPEG dos anos de 2017 e 2019 realizamos um estudo de cunho qualitativo e bibliográfico. Após a análise dos anais, foi verificado que o número total dos artigos filtrados com a temática proposta foi relativamente grande, optamos por realizar uma divisão entre os trabalhos em dois eixos: os que discutem **relatos de práticas/experiências realizadas no PIBID** e os trabalhos que **exploram as contribuições do programa** e também foi definido criar uma amostragem de 30% dentro de cada eixo dos trabalhos encontrado nos anais dos dois eventos.

Esta amostragem resultou na análise dos seguintes trabalhos do ano de 2017: relato de prática, com 10 artigos e contribuição do PIBID, com 4 trabalhos, conforme os quadros 1 e 2. Do ENPEG do ano de 2019 analisamos 05 escritas com o foco nos relatos de prática e 02 escritas voltadas as contribuições do PIBID, de acordo com os quadros 3 e 4.

Quadro 01: Trabalhos selecionados no 13º ENPEG – 2017 - Relatos de prática

TÍTULO	AUTORES/AS	UES
Prática de Ensino e contexto local: trabalhando a prevenção ao uso das drogas na escola	Francisco Cleilson de Amorim Gois; Débora Bruna Félix Gomes; Kelyson Henrique de Souza; Paulo Igor de Mello Albuquerque	UERN
Diversas linguagens na sala de aula: Geografia escolar, práticas de ensino e o PIBID	Manuela Evangelista da Silva; José Marcos Silva Ribeiro; Maristela Rocha Lima	UNEB
Geografia e Cartografia: os desafios encontrados na sala de aula	Ana Caroline Tazinasso; Danieli Matei	UNIOESTE
Interfaces entre a linguagem imagética e a abordagem histórico-crítica no ensino de Geografia a partir de intervenções do PIBID na escola pública	Juliana Pinto Silva; Jean da Silva Santos; Mariane de Lima Oliveira	UNEB
O papel da formação inicial docente na prática profissional do professor e a relação com o PIBID: relato de experiência sobre o projeto educação patrimonial e ambiental em Guarapuava/PR	Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes; Cecilia Hauresko; Emerson de Souza Gomes; Paula Saldan	UNICENTRO
Um olhar feminino sobre a valorização da mulher do campo: uma análise realizada pelo PIBID interdisciplinar	Keila Miranda Tachevski; Mirian Fatima Covalski; Luana Guidoni; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes	UNICENTRO
Caça ao tesouro: o lúdico no ensino de Geografia	Eliane Liecheski Artigas; Jéssica Aparecida Sommavila; Marilene Franciele Wilhelm; Marli Terezinha Szumilo Schlosser	UNIOESTE
Projeto de intervenção mobilidade urbana e qualidade de vida: a relação global/local no contexto da construção cidadã	Clédna Kalyne Medeiros Dantas Alves; Ellano Jonh da Silva Matias; Lucas Gabriel da Silva; Oséias Agner dos Santos Costa	UERN
A linguagem literária como recurso pedagógico para o ensino de Geografia: uma experiência do PIBID-Geografia	Mário Bezerra de Britto Neto; Francisco Kennedy Silva dos Santos	UFPE
Ver com outros olhos: dinâmica e conservação de nascentes	Claudineia Alves Teixeira; Elaine Moreira de Oliveira; Larissa de Matos Aguiar; Ravena Teixeira de Figueiredo	UNEB

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022, com base nas informações anais ENPEG 2017.

Os trabalhos analisados nesse primeiro quadro que apresentam relatos de prática, abordam especialmente o uso de diferentes metodologias e sua importância para o

### *As contribuições do PIBID no percurso formativo de professores/as*

ensino de Geografia. As análises dos escritos deste eixo possibilitaram verificar a preocupação na organização de propostas de aulas para estimular, por meio da interdisciplinaridade, o pensamento crítico, compartilhamento de experiências e o exercício da cidadania.

No que consta o uso de diferentes metodologias, é possível destacar a utilização de imagens, cartografia, música e literatura para as aulas de Geografia. Dentre os trabalhos analisados, pode-se observar também a atenção dadas as questões relacionadas aos problemas existentes no espaço escolar e também no entorno da escola. Desse modo, os artigos analisados concluem que o PIBID tem um papel importante na formação dos bolsistas e na qualificação do percurso formativo.

Quadro 02: Trabalhos selecionados no 13º ENPEG – 2017 – Contribuições do PIBID

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES/AS</b>	<b>UES</b>
O estágio curricular supervisionado e o PIBID do curso de Geografia da UNESPAR, Campus de Campo Mourão: as contribuições na formação inicial do magistério e seus impactos na perspectiva dos professores na educação básica	Lucas da Silva Salmeron; Sandra Terezinha Malysz	UNESPAR
As competências para ensinar: A contribuição do PIBID na formação do(a) professor(a) de geografia no período contemporâneo	Alencar dos Santos Veríssimo; Izabella Peracini Bento	UFG
O PIBID e suas contribuições na prática docente: um olhar para a formação de licenciandos em Geografia	Josias Ivanildo Flores de Carvalho; Francisco Kennedy Silva dos Santos; Laryssa de Aragão Sousa	UFPE
Educação geográfica e as novas práticas didático-pedagógicas: a contribuição do PIBID no processo de formação docente	Luana Ferreira Correia	PUC - Rio

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022, com base nas informações anais ENPEG 2017.

O Quadro 2 apresenta os artigos que versam sobre as contribuições do PIBID no ENPEG do ano de 2017. Nessas escritas o que temos de mais evidente é a explanação não apenas das contribuições do programa, mas também, a socialização dos problemas existentes e a necessidade de melhorias para a manutenção do mesmo.

Os trabalhos analisados possibilitam compreender a abrangência das contribuições do PIBID, que vão além da qualificação inicial dos estudantes das licenciaturas pois envolve a formação de outros sujeitos da escola, como os estudantes da educação básica, os



professores e a comunidades escolar como um todo. Por fim, entendemos a partir dessas escritas o PIBID como um espaço de aproximação com o campo escolar, gerando trocas de saberes por todos os envolvidos.

Quadro 03: Trabalhos selecionados no 14º ENPEG – 2019 - Relatos de prática

TÍTULO	AUTORES/AS	UES
Música e ensino de Geografia: o PIBID no Território do Sisal da Bahia	Adrielle de Lima Costa; Clécia Neri da Silva Santos; Cleudson da Mota	UNEB
A formação docente em Geografia: ações voltadas para a minimização de práticas de bullying escolar	Kalina Salaib Springer; Luana Zimmer Sarz	UFSC
Ensino de Geografia e as metodologias ativas: experiências com a rotação por estações de aprendizagem	Tiago Garrido de Paula; Denizart Fortuna	UFRJ UFF
Formação de professores e a inserção dos bolsistas do PIBID nas escolas: a produção do atlas Escolar Municipal de Angra dos Reis com cartografia escolar e cartografia social	Mara Edilara Batista de Oliveira	UFF
Relato de experiência – PIBID: trabalho de campo como prática de ensino em Geografia na EEEFM Professor Manoel Leite Carneiro-Belém/PA	Pedro Henrique Conceição Rodrigues	IFPA

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022, com base nas informações anais ENPEG 2019.

Os trabalhos analisados nesse eixo do ENPEG de 2019 também destacam a importância e a potencialidade de se trabalhar diferentes linguagens para o ensino da ciência geográfica. Os relatos também mostraram o interesse no pensar as questões e os problemas existentes nas escolas, como violências e o *bullying*. Os autores desses trabalhos também enfatizaram a necessidade da problematização dos conteúdos da Geografia para que possam ser trabalhados de uma forma crítica a partir do local em que vivem, procurando alternativas para a superação de dificuldades que são encontradas nas escolas e nos bairros.

Quadro 04: Trabalhos selecionados no 14º ENPEG – 2019 - Contribuições do PIBID

TÍTULO	AUTORES/AS	UES
Construção de uma aprendizagem geográfica em que educandos e educadores sejam sujeitos do processo	Leda Valeria Santos	UFJF
Potencialidades e limites do programa de iniciação à docência (PIBID) no fazer docente do professor supervisor de Geografia	Maria Wesla Nogueira da Silva; Luana Borges Trigueiro de Souza; Danielle Rodrigues Da Silva	IFCE

## *As contribuições do PIBID no percurso formativo de professores/as*

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022, com base nas informações anais ENPEG 2019.

Os dois últimos trabalhos analisados no 14º ENPEG no eixo nomeado contribuições do PIBID expõe esse programa como um caminho que possibilita a melhoria da educação ao passo que promove a inserção dos licenciandos no futuro espaço de trabalho, vivenciando práticas e experiências relacionadas ao exercício da docência.

É importante também entender que esses trabalhos destacam algumas dificuldades e necessidades de melhoria do programa, que possuem relevância sua discussão e análise. Com isso, por meio dessas escritas pode se entender a realidade do PIBID em diferentes partes do país, tendo esses relatos como devolutivas importantes para a manutenção do mesmo e também divulgar o que tem se produzido como resultados dessa política pública.

A participação no PIBID possibilita que os estudantes dos cursos de licenciatura possam experimentar, construir e desconstruir saberes para o domínio dos conhecimentos didáticos pedagógicos para lidar com a realidade da escola de educação básica e o dia a dia da sala de aula. Neste sentido, Martins (2014, p. 175) destaca ser importante que o processo de formação de professores “se comprometa com a interação entre conhecimentos teóricos e práticos, que envolva vivências em espaços escolares, pois compreender a escola em seu cotidiano, entender a ação pedagógica que nela se desenvolve é fundamental para qualquer processo”.

Com o PIBID, os cursos de formação inicial de professores passaram a ter uma maior integração entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Com isso, foi possível criar espaços e atividades que favoreceram a articulação a teoria e prática, uma relação importante e necessária no percurso formativo formação dos professores, garantindo a inserção na situação real da escola. Com isso, os cursos de formação inicial passaram a ter mais espaços para desenvolver ações para os licenciandos pudessem vivenciar e criar propostas didáticas e metodológicas de ensino voltadas para os estudantes da Educação Básica. Segundo Campelo e Cruz (2016), os modelos formativos precisam privilegiar uma relação de parceria universidade-escola, e que quando isso realmente acontece de forma efetiva a formação se tornar muito mais potente.

Por sua vez, Gatti *et al*, destaca que o PIBID é um programa que oportuniza a aprendizagem da docência,

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos PIBID ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre. (GATTI *et al.* 2014, p. 58).

Conforme consta no Edital 02/2020, o programa possui uma duração de dezoito meses, o que equivale a um ano e meio nas escolas e três semestres na Universidade. Por essa característica, os participantes do programa conseguem desenvolver de forma gradual, orgânica e dinâmica suas intervenções com as turmas, visto que há tempo de conhecer os estudantes, os professores, a escola, entender de que forma a rotina acontece e conseguir planejar as ações de uma forma bastante eficiente. Campelo e Cruz (2016), explicam de que forma essa configuração do PIBID oportuniza que as atividades práticas sejam realizadas com uma maior frequência ao passar do tempo. Com o passar do tempo na escola, os bolsistas ganham mais confiança e autonomia para criar e colocar suas ações em prática, desse modo:

[...] a proposta do projeto investigado estimula os bolsistas a planejarem e a realizarem atividades de ensino semanalmente. Estimula também a produção de registros tanto das observações, impressões e sentimentos quanto das ações planejadas e desenvolvidas, refletindo e aplicando os saberes que são construídos (CAMPELO E CRUZ, 2016, p.100).

A prática de fazer os registros e as memórias das atividades realizadas na escola, era utilizada no subprojeto do PIBID Geografia no Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do estado de Santa Catarina – FAED/UEDESC, quando fomos bolsistas<sup>iii</sup>. Essa prática é fundamental durante o processo de participação no programa, pois possibilita uma reflexão das práticas desenvolvidas, bem como ressignificar as experiências vivenciadas. Pode ser um instrumento de aprendizagem da docência que possibilita o acompanhamento do trabalho desenvolvido e reflexão acerca daquilo que deu certo e o que é preciso melhorar. Também é um importante dispositivo para a escrita de relatórios do programa, trabalhos acadêmicos e para publicar artigos dos relatos de experiência do programa.

Ao passo que os/as bolsistas participam do cotidiano das escolas e das salas de aula, esse contato também com os professores e estudantes amplificam um repertório de saberes pertencentes à docência e isso contribui na constituição da identidade docente.

Uma identidade que não se baseia apenas em fazer um curso de licenciatura, mas sim como um processo que se constitui a partir das experiências pessoais e profissionais vivenciadas. De acordo com Garcia, Hypólito e Vieira (2005), a identidade docente dos professores é:

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão. (2005, p. 54-55).

Nos cursos de formação inicial, de maneira geral, os licenciandos só têm a oportunidade de um contato maior com a futura profissão durante o período dos estágios curriculares supervisionado, que tem um papel fundamental no percurso formativo, mas são limitados a um determinado tempo e espaço bem menor que a oportunidade de participar de programas de vivência nas escolas. A participação no PIBID traz a possibilidade de uma imersão mais intensa nas instituições de Educação Básica e possibilita o desenvolvimento de atividades de acordo com as necessidades e contextos de sala de aula, conjuntamente com os/as professores/as e coordenadores/as das escolas e IES em um processo gradual que oportuniza a construção de saberes e conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Para Garcia e Silveira (2012) o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem se mostrado um divisor de águas na formação docente no Brasil, mostrando muitas experiências que vem contribuindo para que essa política pública se consolide como uma ação que tem contribuído para qualificação da formação docente. Entre os motivos do êxito do programa pode ser enumerado entre os fatores, a valorização da escola como um espaço de produção de conhecimento, reconhecimento do papel dos/das professores da Educação Básica na formação dos bolsistas com um trabalho coletivo efetivado em conjunto com os professores e as professoras das universidades.

### **Algumas considerações**

O propósito deste artigo foi o de destacar o papel do Programa de Iniciação à Docência - PIBID no percurso formativo dos licenciandos. A partir de um estudo de cunho teórico alicerçado em referenciais que discutem e analisam a implantação deste programa, procuramos apresentar os aspectos legais de sua implementação e ressaltar a importância que esse programa tem tido na qualificação da formação inicial de professores e professoras.

Procuramos a partir do levantamento da produção científica inclusa nos anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, o ENPEG, nos anos de 2017 e 2019, destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID na formação inicial docente.

As análises realizadas nos trabalhos apontaram que o PIBID, nos dois diferentes eixos estabelecidos na pesquisa, o de relatos de práticas/experiências e também de contribuições do programa, nos oportunizaram observar como o PIBID - Geografia tem sido desenvolvido em algumas experiências pelo Brasil. Firmando, desse modo, um dos principais objetivos do programa que é a inserção dos/das licenciandos no cotidiano de escolas públicas, onde possuem oportunidade de criarem e participarem de intervenções metodológicas, contribuindo, desse modo, na articulação entre teoria e prática por parte dos/das acadêmicos .

Um dos principais aspectos destacados ao longo desse artigo nos mostra a importância da articulação dos saberes teóricos com os saberes práticos que são adquiridos em sala de aula, no fazer docente. Essa articulação é possível principalmente quando se leva em consideração a extensão temporal que o programa se desenvolve nas escolas.

As análises realizadas indicaram que as diversas produções apresentadas nos eventos do ENPEG, mostraram que na sessão, relatos de práticas/experiências, os trabalhos destacam a importância da proposição de diferentes metodologias para as aulas de Geografia que são efetivas nas intervenções dos subprojetos PIBID Geografia por todo o Brasil, principalmente no que diz respeito ao uso de diferentes linguagens para esse fim. O PIBID também tem oportunizado auxiliar a resolução de problemas encontrados na comunidade escolar como, alternativas para diálogo sobre violências, visando sua superação, assim como a elaboração de materiais para o uso permanente nas escolas.

No fim do próximo ano (2022) o programa irá completar 15 anos de criação, e assim como inúmeras escritas e pesquisas acadêmicas que abordam a temática do PIBID, nas mais diversas áreas do ensino, buscam reforçar a qualidade que o programa possui. Enquanto uma política de formação de professores o PIBID busca aperfeiçoar a formação inicial e que, mesmo com algumas questões a serem melhoradas, é uma ação que precisa ser mantida.

Outro programa que tem se destacado com atividades de iniciação à docência é o Programa Residência Pedagógica que foi instituído como uma Política Nacional de Formação de Professores, mais focado na segunda metade dos cursos de licenciatura, que também tem contribuído desde sua implantação em 2018, na formação inicial, com inserção dos bolsistas nas escolas de Educação Básica.

Esperamos que as reflexões aqui apresentadas, possam contribuir para destacar o papel do PIBID enquanto política pública relevante para qualificação da Educação Básica e do Ensino Superior. Que possa servir de base para qualificar os futuros professores/as para enfrentar as questões pertinentes a sua profissão, tendo como pressuposto que a ação pedagógica ancorada em saberes teóricos e práticos é importante para o fortalecimento da docência em sala de aula.

### **Referências**

- ALBUQUERQUE, B. S. B. **A contribuição do PIBID no desenvolvimento profissional dos professores do curso de Geografia na Universidade Federal de Pelotas.** 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
- ALVES, C. K. M. D; MATIAS, E. J. S; SILVA, L. G; COSTA, O. A. S. Projeto de intervenção mobilidade urbana e qualidade de vida: a relação global/local no contexto da construção cidadã. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 3232- 3243.
- ARTIGAS, E. L; SOMMAVILA, J. A; WILHELM, M. F; SCHLOSSER, M. T. S. Caça ao tesouro: o lúdico no ensino de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 2782- 2793.
- ASSIS, Alessandra; SILVA, Jaqueline Barbosa da. O Fórum dos Coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no contexto de luta pela valorização dos professores da educação básica. **Revista Intertérios.** V. 04, N 07, 2018.
- BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port\\_40.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf). Acesso em: 13 nov. 2020.
- BRITTO NETO, M. B; SANTOS, F. K. S. A linguagem literária como recurso pedagógico para o ensino de Geografia: uma experiência do PIBID-Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 3360-3370.

CAMPELO, T. da S.; CRUZ, G. B.. **Parceria universidade-escola básica e a aprendizagem da docência:** contribuições da relação entre os professores supervisores do PIBID e os licenciandos bolsistas. *FORMAÇÃO DOCENTE*, v. 8, p. 95-108, 2016.

CAPES, (2013) Lei Nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

CARDOSO, Nilson de Souza; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A TRAJETÓRIA DE ATUAÇÃO DO FORPIBID-RP: ENTRE INOVAR A FORMAÇÃO E RESISTIR AOS ATAQUES. **Formação em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 146-152, jan./jun. 2019. Disponível em: < <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/download/455/789/>> acessado em: 12 de agosto. de 2022.

CARVALHO, I. F; SANTOS, K. S; SOUSA, L. A. O PIBID e suas contribuições na prática docente: um olhar para a formação de licenciandos em Geografia. O PIBID e suas contribuições na prática docente: um olhar para a formação de licenciando em Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 2608- 2614.

COSTA, A.L; SANTOS, C. N. S; MOTA, C. Música e ensino de Geografia: o PIBID no Território do Sisal da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 1711- 1722.

GARCIA, L. V. SILVEIRA, H. E. **Pibid:** em reconstrução de racionalidades de formação docente. Uberlândia. Editora EdUFU, 2014. P. 32.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

GATTI, B.; ANDRÉ, M.; GIMENES, N.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas - FCC/SEP, 2014.

GOIS, F. C. A; GOMES, D. B. F; SOUZA, K. H; ALBUQUERQUE, P. I. M. Prática de Ensino e contexto local: trabalhando a prevenção de uso das drogas na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 279-291.

GOMES, M. F. V. B; HAURESCO, C; GOMES, E. S; SALDAN, P. O papel da formação inicial docente na prática profissional do professor e a relação com o PIBID: relato de experiência sobre o projeto educação patrimonial e ambiental em Guarapuava/PR. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1322-1330.

MARTINS, Rosa Elizabete Militz Wypyczynski. A prática de ensino de Geografia como eixo articulador do processo formativo. In.: MARTINS, Rosa Elizabete Militz Wypyczynski;

TONINI, Ivaine; GOULART, Lígia Beatriz. **Ensino de Geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2014. p. 170-187.

OLIVEIRA, M. E. B. Formação de professores e a inserção dos bolsistas do PIBID nas escolas: a produção do Atlas Escolar Municipal de Angra dos Reis com cartografia escolar e cartografia social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4421-4432.

PAIM, R. O.; MARTINS, R. E. M. W. Aprendizagens da docência: contribuições do Pibid na formação inicial de professores. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 521–541, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i3.8652045. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652045>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PAULA, T. G; FORTUNA, D. Ensino de Geografia e as metodologias ativas: experiências com a rotação por estações de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4337- 4348

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, P. H. C. Relato de experiência – PIBID: trabalho de campo como prática de ensino em Geografia na EEEFM Professor Manoel Leite Carneiro – Belém/PA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4421-4432.

ROSA, K. S.; MATTOS, L. **Tem gente nova na escola: os benefícios do Pibid para o espaço escolar**. Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 160-173, jul./dez. 2013.

SALMERON, L. S; MALYSZ, S. T. O estágio curricular supervisionado e o PIBID do curso de Geografia da UNESPAR, Campus de Campo Mourão: as contribuições na formação inicial do magistério e seus impactos na perspectiva dos professores na educação básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1297-1308.

SANTOS, Agatha da Rosa. **O PIBID Geografia no Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG 2017/2019**. 2021. 78p. Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Geografia, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00008b/00008bof.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

SANTOS, K. R. **Políticas públicas na formação de professores de Geografia: Análise dos efeitos do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência nos anais do ENPEG 2013**. 2018. 66f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.



SANTOS, L. V. Construção de uma aprendizagem geográfica em que os educando e educadores sejam sujeitos do processo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4316 – 4323.

SILVA, M. E; RIBEIRO, J. M. S; LIMA, M. R. Diversas linguagens na sala de aula: Geografia escolar, práticas de ensino e o PIBID. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 897- 909.

SILVA, M. W. N; SOUZA, L. B. T; SILVA, D. R. Potencialidades e limites do programa de iniciação a docência (PIBID) no fazer docente do professor supervisor de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4490- 4500.

SILVA, P. S; SANTOS, J. S; OLIVEIRA, M. L. Interfaces entre a linguagem imagética e a abordagem histórico-crítica no ensino da Geografia a partir de intervenções do PIBID na escola pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1035- 1046.

SPRINGER, K. S; SARZI, L. Z. A formação docente em Geografia: ações voltadas para a minimização do bullying escolar. ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp. p. 4303- 4315.

TACHEVSKI, K. M; COVALSKI, M. F; GUIDONI, L; GOMES, M. F. V . B. Um olhar feminino sobre a valorização da mulher do campo: uma análise realizada pelo PIBID interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 2449- 2458.

TAZINASSO, A. C; MATEI, D. Geografia e Cartografia: os desafios encontrados na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 968- 977.

TEIXEIRA, C. A; OLIVEIRA, E. M; AGUIAR, L. M; FIGUEIREDO, R. T. Ver com outros olhos, dinâmica e conservação de nascentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 3590-3601.

VERÍSSIMO, A. S; BENTO, I. P. As competências para ensinar: A contribuição do PIBID na formação do (a) professor(a) de geografia no período contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 1416- 1429.

## Notas

---

<sup>i</sup> Essa pesquisa tem sua gênese em um Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia Licenciatura desenvolvido em 2020: SANTOS, Agatha da Rosa. O PIBID Geografia no Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG 2017/2019. 2021. 78p. Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Geografia, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00008b/00008bof.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

<sup>ii</sup> Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Aprovado em reunião dos coordenadores institucionais dos Projetos do PIBID reunidos em Uberaba-MG em 2013. O FORPIBID surgiu no contexto de valorização da formação dos professores e se consolidou politicamente diante da precarização que evoluiu para risco de descontinuidade do programa, a despeito dos excelentes resultados alcançados, ano a ano. (ASSIS; SILVA, 2018, p. 09).

<sup>iii</sup> Nos anos de 2011 a 2018, este programa estava ligado ao LEPEGEO – Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia.

## **Sobre as autoras**

### **Agatha da Rosa dos Santos**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UDESC na linha de Políticas Educacionais, Ensino e Formação e vinculada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO). Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC (2021). Durante a graduação atuou como bolsista de Iniciação Científica CNPq e Residência Pedagógica.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2539-6550> Email: [agatharosasantos@gmail.com](mailto:agatharosasantos@gmail.com)

### **Gabrielle Luana Rosinski**

É graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2021). Atualmente é mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da UDESC na linha de Políticas Educacionais, Ensino e Formação e é vinculada ao projeto de pesquisa Educação Geográfica e Práticas Pedagógicas em Espaços Formais e Não Formais de Educação ligado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3918-616X>

Email: [gabiluana@hotmail.com](mailto:gabiluana@hotmail.com)

### **Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins**

Tenho Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI (1989), especialização em Psicopedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2001), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo-UPF (2004) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010). Sou Professora Associada no Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UDESC na área do Ensino de Geografia. Atuo como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UDESC com orientações de mestrado e doutorado. Sou coordenadora do grupo de pesquisa Ensino de Geografia, Formação Docente e Diferentes Linguagens - CNPQ/UDESC; Coordenadora do LEPEGEO - Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia e Diretora de Extensão Cultura e Comunidade na FAED/UDESC desde 2017.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2875-2883> Email: [rosamilitzgeo@gmail.com](mailto:rosamilitzgeo@gmail.com)

Recebido em: 23/03/2022

Aceito para publicação em: 13/07/2022